

SÍNDROME MIELODISPLÁSTICA E AS DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS

XXIX Encontro de Extensão

Arthur Vieira Santos, Carlos Leandro Pontes de Sousa, Thayres Marinho Cunha e Silva, Ronald Feitosa Pinheiro, Anacélia Gomes de Matos Mota, Sílvia Maria Meira Magalhaes

A Síndrome Mielodisplásica (SMD) é uma doença hematopoiética clonal que se caracteriza por insuficiência medular. Observam-se citopenias (anemia, leucopenia e plaquetopenia) no sangue periférico, displasias em uma ou mais linhagens celulares da medula óssea e risco variável de evolução para Leucemia Mieloide Aguda (LMA). Possui maior prevalência em idosos acima de 65 anos, sendo considerada a doença onco-hematológica mais comum em idosos. Os sintomas clínicos são decorrentes das citopenias, sendo a anemia a mais comum. A SMD possui características clínicas, morfológicas e genéticas compartilhadas com outras síndromes de falência medular tornando-a, assim, um diagnóstico de exclusão. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivida no ambulatório de SMD, focando nas dificuldades encontradas em seu diagnóstico. Estudo do tipo relato de experiência realizado de março a dezembro de 2020 no ambulatório de Síndrome Mielodisplásica do Hospital Universitário Walter Cantídio, considerado centro de referência para essa condição. A atividade de extensão possibilitou o acompanhamento de muitos pacientes com SMD já diagnosticados ou ainda sob investigação e, dessa forma, mostrou que, na maioria dos casos, a doença é suspeita por alterações observadas em um exame de rotina, ou por investigação de uma anemia em paciente idoso. A investigação se dá através de hemograma, mielograma, cariótipo, biópsia de medula óssea, além dos exames necessários para excluir doenças não clonais, tais como deficiências nutricionais, doenças metabólicas, infecciosas, auto-imunes, hormonais ou outras condições onco-hematológicas. Não existem alterações morfológicas ou genéticas patognomônicas de SMD e, pela sua elevada prevalência, o diagnóstico deve ser sempre considerado no idosos com anemia inexplicada e persistente. Agradecimentos a Universidade Federal do Ceará pelo financiamento e apoio ao projeto de extensão.

Palavras-chave: Síndrome Mielodisplásica. diagnóstico. anemia no idoso.